

O Diálogo entre Arte e Ciência na Fruição e Usufruição em Dança: Uma pesquisa em Viçosa, MG¹

Alba Pedreira Vieira

Curso de Dança da Universidade Federal de Viçosa

Professora Adunto – Ph.D. em Dança - Temple University (EUA)

Coordenadora de Projetos de Pesquisa em Interface com a Extensão – CNPQ e FAPEMIG

Resumo: Esta pesquisa analisou o impacto de um trabalho de campo de fruição e usufruição em dança no saber artístico de 252 participantes de escolas públicas de Viçosa, MG. Eles responderam ao questionário escrito inicial e final, tiveram duas aulas teórico-práticas semanais de gêneros diversificados de dança, fruição de vídeos, assistiram espetáculos ao vivo, além de apresentarem como intérprete-criadores. Houve melhoria significativa do conhecimento artístico dos participantes: 73% mudaram sua visão do que é dança e 65% modificaram sua visão do que é uma apresentação de dança. O trabalho permitiu aos envolvidos um enriquecimento artístico, assim, sugerimos que, através de metodologias educacionais diversificadas e duradouras de fruição e usufruição, pode-se ampliar o saber apreciativo em dança.

Palavras-chave: dança, fruição, usufruição, arte, ciência

Introdução

Nos últimos anos, processos e produções artísticas em dança têm se tornado cada vez mais presente, complexas, diversificadas e tem merecido a atenção especial de estudiosos brasileiros (e.g., NAVAS, 2003; NESTROVSKI, 2001; OLIVEIRA, 2001; OSORIO, 2002; PEREIRA, 2006; VIEIRA, 2009 e 2010, ALVES E VIEIRA, 2010; CAVALCANTE & VIEIRA, 2010) constituindo-se importante objeto de investigações na área. Em número bem menor são as investigações, no Brasil, sobre como ampliar a educação do público em geral para a dança. No exterior podemos encontrar um número pouco maior de trabalhos com esse enfoque (e.g., DILS, 2007; HONG, 2000; STOCK, 2001). Embora esses esforços investigativos sejam muito recentes e ainda incipientes do ponto de vista epistemológico, indiciam a pertinência e a importância desses estudos. Este trabalho soma-se a tais esforços, focalizando a investigação sobre a educação do público para a apreciação consciente da dança. Tal educação é inclusiva, pois permite ao cidadão estar usufruindo e fruindo cultura e arte que são tanto “reflexos dos

¹ Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa por mim coordenada, e que foi financiada pela FAPEMIG e pelo CNPq intitulada “Educação para as Artes: O impacto de projetos de pesquisa em interface com a extensão que focam na sensibilização estética ou apreciação em dança pelo público”. Participaram deste projeto as professoras Evanize Romarco, Carla Ávila, Solange Caldeira, Maristela Lima além de vários bolsistas e estudantes voluntários de diversos cursos da UFV. Agradecimento especial à Kátia Marcos (Bolsista PIBIC/FAPEMIG), pelo enorme auxílio.

acontecimentos do mundo e do homem contemporâneo espelhados em suas obras criativas, quanto dos processos transformadores possibilitados pela arte.”²

Alguns estudiosos (e.g., ANDERSON, s/d; BUCEK, 1998) têm se dedicado a investigar ‘dance literacy’ (alfabetização em dança) como é o termo usado em inglês por esses pesquisadores, ou ainda ‘dance culture literacy’ — alfabetismo em dança — como tem sido mais recentemente denominada este tipo de educação porque traduz o “ensinar a ver com sentido” (HERNÁNDEZ, 2009, p. 190). Segundo Hernández, “essa forma de alfabetismo pode ajudar a redefinir o papel do sujeito no processo de interpretação [da obra de arte]” (2009, p. 206). A partir da mudança da pergunta ‘o que você vê’ para ‘o que você vê de si nesta obra [dança]’, o foco que a perspectiva da alfabetização em dança fixava na codificação e decodificação das coreografias ou representações corporais expande-se em um processo de aprendizagem mais compreensivo e envolvente.

Em instituições educacionais, o desenvolvimento do alfabetismo em dança permite aos estudantes não só aprender a falar sobre esta linguagem, e a assistir e criar danças, mas também a estabelecer conexões entre esta arte e conceitos e temas sociais. Assim, o foco nessa pesquisa foi desenvolver um trabalho de campo que atingisse o que é colocado por Hernández (2009): “... a finalidade educativa que proponho é facilitar experiências críticas. Porque, no final das contas, se não podemos compreender e intervir no mundo é porque não temos a capacidade de repensá-lo e oferecer alternativas.” (p. 208)

Nosso objetivo foi analisar o impacto de um trabalho de campo de fruição e usufruição em dança no saber artístico dos participantes deste estudo.

Co-pesquisadores

Os participantes, que consideramos como co-pesquisadores³ nesse estudo, foram 252 estudantes de escolas públicas de Viçosa, Minas Gerais. Não temos informações demográficas completas sobre os participantes, mas podemos garantir que havia diversidade étnica, de gênero, e de nível de desenvolvimento. A experiência de dança dos estudantes também foi diversificada: um número muito pequeno deles dançou balé clássico e/ou hip hop ou dança de rua em projetos artísticos da comunidade antes de experienciar as oficinas de dança desta pesquisa. Apenas alguns alunos tiveram aulas de dança contemporânea. A idade deles variou de três a 18 anos.

² Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/>. Acesso em: 19 de julho de 2010.

³ Um co-participante é assim chamado quando colabora com o pesquisador a melhor compreender o objeto de estudo (vide Schneider et al., 2001).

O que e como foi feito

O trabalho de campo assegurou aos participantes das escolas duas oficinas de dança (50 minutos cada) durante um semestre. No primeiro semestre o trabalho foi realizado com alunos do ensino médio, no segundo semestre com os alunos de sexta a nona séries, e no terceiro semestre com os alunos de primeira à quinta.

As oficinas teórico-práticas ampliaram possibilidades de criar, recriar e valorizar o universo da dança, além dos participantes serem apresentados a diferentes formas e expressões artísticas, tais como dança de salão e do ventre, flamenco (foto 1), dança contemporânea, improvisação (foto 2) e outros. Em muitas oficinas, os alunos foram divididos em grupos para que cada um se apresentasse e fosse observado por seus pares. Os estudantes também assistiram diversos trabalhos de dança ao vivo, de grupos e/ou artistas profissionais e amadores – espetáculos, números, mostras, instalações, performances e festivais em teatros (foto 3), em suas próprias escolas (foto 4) e no Curso de Graduação em Dança da Universidade Federal de Viçosa e na televisão (DVDs). Várias apresentações foram seguidas de diálogo entre os artistas e o público (foto 5). Os participantes observaram aulas de projetos de extensão e de alunos do Curso de Graduação em Dança na universidade – ballet (foto 6), dança contemporânea e danças brasileiras. Finalmente, no final do semestre, muitos participantes apresentaram seus trabalhos de dança, no teatro. No processo de criação desses trabalhos, eles atuaram como intérprete-criadores (fotos 7, 8 e 9).

É importante ressaltar que os professores revisaram continuamente o material pedagógico para negociar as necessidades, desejos e interesses dos participantes com os deles próprios.



Foto 1 – Participantes do projeto em escola pública durante oficina de Dança Flamenca vivenciando passos básicos



Foto 2 – Participantes do projeto em escola pública durante oficina de improvisação de movimentos com o “barangandão arco-íris”



Foto 3 – Participantes do projeto no teatro fruindo Espetáculo de Dança apresentado pela Cia. Profissional “Grupo Êxtase”



Foto 4 – Apresentação de Dança Contemporânea feita por alunos do Curso de Dança em escola pública de Viçosa



Foto 5 – Participantes do projeto no teatro em diálogo com bailarinos após espetáculo



Foto 6 – Participantes do projeto em estúdio do Curso de Graduação em Dança da UFV assistindo aula de ballet de projeto de extensão



Foto 7 – Ensaio dos participantes do projeto no teatro para apresentação da Mostra de Dança “Dancidade”



Foto 8 – Participantes do projeto no teatro se apresentando como intérprete-criadores na Mostra de Dança “Ladrilhho, Ladrilhando e Brincando II”



Foto 9 – Participantes do projeto no teatro se apresentando como intérprete-criadores na Mostra de Dança “Ladrilhho, Ladrilhando e Brincando III”

Essa ‘pesquisa-ação crítico colaborativa’ (PIMENTA, 2005) se valeu de questionários e observação participante para coletar dados. Antes do trabalho de campo apresentado anteriormente, os participantes responderam ao questionário escrito inicial e, ao seu término, o questionário final. Os dados foram comparados para podermos avaliar o impacto do trabalho de campo no saber artístico dos participantes.

Resultados

Houve melhoria significativa do conhecimento artístico dos participantes: 73% mudaram sua visão do que é dança e 65% modificaram sua visão do que é uma apresentação de dança. O trabalho permitiu aos envolvidos um enriquecimento artístico, assim, sugerimos que, através de metodologias educacionais diversificadas e duradouras de fruição e usufruição, pode-se ampliar o saber apreciativo em dança.

Acreditamos que desenvolvemos uma pesquisa que articulou arte e ciência, e um processo que foi norteado por aspectos do alfabetismo em dança. Discutimos com os participantes do projeto a diversidade cultural e artística, múltiplas perspectivas de mundo, concepções de corpos diferenciados e possibilidades de trabalho coletivo em arte/dança. Ao criarem e dançarem juntos, os estudantes estiveram expostos a vivências e estímulos que os levaram à compreensão e respeito do que o outro faz.

Este estudo, por estreitar as interfaces entre pesquisa, ensino e extensão pôde fornecer elementos para que ações artístico-educativas em dança propiciassem aos estudantes maior participação, desfrute e reconstrução das possíveis aberturas que a Arte oferece.

Este estudo, ao estreitar o diálogo entre arte e ciência, permitiu um aprofundamento e análise do divulgar artístico e a educação do público para nutrir sua sensibilidade apreciativa. Essa democratização do acesso aos bens da cultura e da arte permitiu que...

O cidadão ao entrar em contato com as obras de dança [possa adquirir] a capacidade e habilidade de desenvolver seu pensamento crítico. Conhecê-las é ainda uma forma de aproximar-lo do próprio corpo e assim tornar-se consciente da importância do mesmo no processo da comunicação e relação humana.⁴

⁴ Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/>. Acesso em: 19 de julho de 2010.

Considerações Finais

Esta pesquisa tem nos permitindo fortalecer o papel da dança na sociedade viçosense. Ademais, esta experiência investigativa nos leva a sugerir que propostas de educação apreciativa da dança devem privilegiar a criatividade, a valorização do processo e não somente a do produto, respeitando a diversidade artística, cultural e corporal. Não podemos focar apenas na interpretação do produto artístico sendo fruído, mas principalmente no 'deslocamento das racionalidades' (PEREIRA, 2009), a fim de que os sujeitos possam transitar entre a razão técnica e a sensibilidade artística.

Finalmente, consideramos que, a fim de ampliar as interfaces entre arte e ciência, uma deve-se estabelecer uma discussão mais ampla sobre os diálogos entre a extensão, o ensino e a pesquisa, bem como entre a educação e a dança, pois essa maior interação poderá contribuir para que outras relações entre o mundo da universidade e da sociedade possam ser construídas.

Bibliografia

- ANDERSON, C. "Dance Literacy." Disponível em: <<http://www.web.net/dancecol/literacy.htm>> Acesso em : 20 set 10.
- ALVES, Renata Cristina; VIEIRA, Alba Pedreira. *A relação do bailarino-intérprete com os elementos cênicos no espetáculo "Retalhos"*. Monografia de Conclusão de Curso (Graduação em Dança) - Universidade Federal de Viçosa, 2010.
- ANDRÉ, M. (Org). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. 3ª ed.. São Paulo: Papirus, 2002.
- BUCEK, L. "Developing Dance Literacy." In *JOPERD: The Journal of Physical Education, Recreation & Dance* 69(7), p. 29-33, 1998.
- CAVALCANTE, Clara Amorim; VIEIRA, Alba Pedreira. *O registro em vídeo como estratégia de composição em processos criativos de dança*. Monografia de Conclusão de Curso (Graduação em Dança) - Universidade Federal de Viçosa, 2010.
- DILS, A. 'Moving into Dance: Dance Appreciation as Dance Literacy.' In Liora Bresler (org.), *Springer International Handbook of Research in Arts Education*. Netherlands: Springer, 2007.
- GREEN, J., & STINSON, S. W. "Postpositivist research in dance." In S. H. Fraleigh & P. Hanstein (Eds.), *Researching Dance: Evolving modes of inquiry*. Pittsburg: Pittsburg Press, 1999.
- HERNÁNDEZ, F. "Da Alfabetização Visual ao Alfabetismo da Cultura Visual". In Irene Tourinho & Raimundo Martins (Eds.), *Educação da Cultura Visual: Narrativas de Ensino e Pesquisa*. Santa Maria: Editora da UFSM, 2009.

HONG, T. "Developing Dance Literacy in the Postmodern: An Approach to Curriculum." Anais da Conferência *Dancing in the Millennium: an International conference*. Washington DC, 2000.

NAVAS, C. (Org.) *Balé da Cidade de São Paulo*. Texto Norma Couri; tradução Camilo Rocha. São Paulo: Formarte, 2003.

NESTROVSKI, A. "Faca das palmas." In: Bogéa, Inês (org.) *Oito ou nove ensaios sobre o Grupo Corpo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001. p. 84-93.

OLIVEIRA, D. "A imagem na cena de dança contemporânea." *Lições de dança*, 3, RJ, p. 53-76, 2001.

OSORIO, L. C. "Corpos em atrito." *Gesto: revista do Centro Coreográfico do Rio*, 1, RJ, p. 20-23, dez 2002.

PIMENTA, S. G. "Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente." *Educação e Pesquisa* 31(3), p. 521-539, set./dez. 2005.

SCHNEIDER, Kirk J.; PIERSON, J. Fraser, BUGENTAL, J. F. T. *The Handbook of Humanistic Psychology: Leading Edges in Theory, Research, and Practice*. Thousand Oaks, CA: Sage, 2001.

STOCK, C. F. "The Myth of an International Dance Language: Tensions between Internationalisation and Cultural Difference." In Burrige, Stephanie, Eds. *Proceedings Asia Pacific Dance Bridge: Academic Conference*, pages pp. 246-262, Singapore, 2001.

VIEIRA, Alba Pedreira. "Lago dos Cisnes" de Matthew Bourne: Práticas do olhar de suas imagens dançantes. *Revista Domínios da Imagem*, n. 6, 2009.

_____. Educação para as Artes. (Livro Digital). Belo Horizonte: Visc. Rio Branco e BH (vídeo), MG: Suprema e Contorno Audio e Video, 2010.

_____. (org.) *Pesquisas e Reflexões em Dança*. Visconde do Rio Branco, MG: Suprema (no prelo).